

ATIVIDADE DE HISTÓRIA – SEMANA 10 – PERÍODO 06 A 10 DE JULHO

DISTANCIAMENTO SOCIAL – COVID19

8º ANO A, B, C, D – PROFESSOR JOSÉ APARECIDO

Unidade Temática: O mundo contemporâneo: o Antigo Regime em crise.

Objeto do Conhecimento: Revolução Francesa e seus desdobramentos.

Habilidades do Currículo Paulista: (EF08HI04) Identificar e relacionar os processos da Revolução Francesa e seus desdobramentos na Europa e no mundo.

ORIENTAÇÃO DE ESTUDOS

- Assistir a vídeo-aula e fazer anotações em seu caderno, se necessário;
- Ler as páginas 76, 77, 78, 79, 80, 81 e 82 do seu livro didático ou esse material;
- Fazer um resumo, de 30 a 40 linhas, a caneta e no caderno;
- Responder as questões: 1 e 2 página 77 – 5, 6, 7 e 8 página 81 – 1, 2 e 3 página 82;
- Enviar as fotos das atividades com identificação para o whatsapp do professor José Aparecido.

DÚVIDAS ESTAMOS A DISPOSIÇÃO! BONS ESTUDOS!!!

A república francesa

Imediatamente após a prisão do rei, foram convocadas novas eleições, pela primeira vez com base no sufrágio universal masculino, ou seja, sem restrições de renda ou origem social. Em setembro de 1792, a Assembleia Nacional Legislativa foi substituída pela **Convenção Nacional** (ou simplesmente Convenção), e a república foi proclamada na França.

Para destacar esse momento de ruptura, a Convenção elaborou um novo calendário. O dia da proclamação da república, 22 de setembro de 1792, foi considerado o primeiro dia do ano I (um) da república francesa. Todas as festas religiosas, como o Natal, foram abolidas. Cada mês recebeu um nome ligado às características climáticas e às atividades agrícolas predominantes no período.

A maioria dos deputados da Convenção estava alinhada aos girondinos, que representavam os interesses da grande burguesia mercantil e financeira e defendiam medidas moderadas, bem como a manutenção da ordem estabelecida. Os girondinos sofriam forte oposição dos jacobinos, que desejavam mudanças mais radicais que atendessem aos interesses dos operários e da pequena e média burguesia (artesãos, profissionais liberais, lojistas e pequenos produtores). A política dos jacobinos também se aproximava das reivindicações dos *sans-culottes*.

Os deputados da Convenção precisavam decidir o destino de Luís XVI e sua família. Os girondinos defendiam que o rei fosse exilado. Para os jacobinos, porém, se o monarca fosse mantido vivo, ele poderia servir de apoio aos movimentos de restauração do Antigo Regime. A situação de Luís XVI piorou após a descoberta de documentos que o ligavam aos franceses emigrados e aos monarcas europeus contrários à revolução.

O rei foi convocado a depor e, após um longo processo, foi considerado culpado de traição à pátria e condenado à morte. Luís XVI foi guilhotinado no dia 21 de janeiro de 1793, sob os aplausos da multidão. A rainha Maria Antonieta foi guilhotinada meses depois.

Trágico fim de Luís XVI, rei da França, gravura do século XVIII que representa a execução do monarca francês em Paris, em 21 de janeiro de 1793. Museu Carnavalet, Paris, França.



Os jacobinos no poder

Após a morte de Luís XVI, a situação da França tornou-se ainda mais instável. Tropas britânicas, holandesas e espanholas aliaram-se às tropas austríacas e prussianas na luta contra a França revolucionária. A Convenção não conseguiu conter o movimento contrarrevolucionário, e uma guerra civil eclodiu no oeste do país. As diferenças entre jacobinos e girondinos na condução da França revolucionária os levaram à ruptura definitiva.

Os jacobinos defendiam a necessidade de tomar medidas radicais para deter o avanço das tropas estrangeiras e atender aos anseios populares. Em junho de 1793, apoiados pelos *sans-culottes*, os jacobinos expulsaram os girondinos da Convenção e prenderam seus principais líderes. Iniciava-se, assim, o **Grande Terror**.

O governo jacobino suspendeu as liberdades civis e adotou uma política de mobilização geral para conter os contrarrevolucionários. Foram instaurados, em Paris, o **Comitê de Salvação Pública**, que dispunha de plenos poderes sobre o exército e a política interna, e um **Tribunal Revolucionário**, que julgava os suspeitos de tramar contra a república. Sob a liderança de Maximilien de Robespierre, a repressão jacobina silenciou até mesmo os líderes da revolução que divergiam do governo, como Danton, executado na guilhotina em 1794.

Entre 1793 e 1794, estima-se que 16 mil pessoas tenham sido guilhotinadas em todo o país.



Réplica de uma guilhotina francesa do século XVIII. Museu Carnavalet, Paris, França.

BRIDGEMAN IMAGES/GETTY IMAGES - MUSEU CARNAVALET, PARIS

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

História em construção

Críticas à Revolução Francesa

Fora da França, muitos países temiam que a revolução se espalhasse pela Europa. Os revolucionários franceses eram malvistas, sobretudo quando os jacobinos assumiram o poder e adotaram medidas radicais. Uma forma de criticar a revolução

foi por meio das charges. Na Grã-Bretanha, por exemplo, divulgavam-se imagens que depreciavam os líderes e especialmente o governo jacobino e procurava-se construir uma imagem positiva das monarquias.

GALERIA NACIONAL DE RETRATOS, LONDRES



O contraste ou as coisas como elas são, charge de James Gillray, 1796. Galeria Nacional de Retratos, Londres, Reino Unido. Na imagem, está escrito, no alto, à esquerda, "Velha Inglaterra" e, embaixo, "Na base, a felicidade do povo"; à direita, no alto, está escrito "Nova França" e, embaixo, "Na base, despotismo".

Questões

Responda em seu caderno

1. Essa charge faz uma crítica ou uma defesa da Revolução Francesa? Justifique.
2. Que mensagem o artista transmitiu ao inserir os termos "Velha Inglaterra" e "Nova França"?

Confiscar: apreender em nome do fisco (setor da administração pública que cuida da arrecadação de impostos).

Realizações do governo jacobino

Apesar da violência praticada, o governo jacobino também adotou medidas de caráter social. Os jacobinos aboliram a escravidão nas colônias francesas e tabelaram o preço do pão e de outros alimentos. Além disso, **confiscaram** joias e outros bens dos nobres emigrados e os doaram para a população mais pobre.

O ponto alto das reformas democráticas promovidas pelos jacobinos foi a abolição, sem indenização, de todos os direitos senhoriais e a realização de uma ampla reforma agrária, que beneficiou cerca de 3 milhões de camponeses.

Com o objetivo de sustentar a guerra contra as potências estrangeiras, o governo jacobino abriu manufaturas de armas, fundições de canhões e fábricas para produzir roupas e sapatos aos soldados. Também foram instituídos programas de apoio aos indigentes, às viúvas e aos órfãos. Nesse período, foram criadas as primeiras escolas laicas, ou seja, desvinculadas da Igreja, e o ensino primário gratuito tornou-se obrigatório.

Outra ação importante do governo jacobino foi a unificação dos pesos e das medidas no país com a criação do **Sistema Métrico Decimal** (SMD). Os cientistas da Academia de Ciências de Paris receberam a tarefa de criar um sistema de unidades com base em princípios científicos que pudesse ser adotado universalmente. Embora tenha havido certa resistência no início, o metro, o quilograma, o segundo e o litro tornaram-se muito populares e possibilitaram a criação do **Sistema Internacional de Unidades** (SI), adotado atualmente na maior parte dos países.

Ao promoverem essas mudanças, os jacobinos conquistaram a simpatia dos camponeses e da população mais pobre das cidades. O apoio popular ajuda a entender o êxito do governo jacobino na mobilização de soldados para expulsar as forças estrangeiras e preservar as fronteiras da França.

Pesagem de grãos de feijão em balança digital na cidade de São José dos Campos, São Paulo. Foto de 2016. A unificação dos pesos e medidas, com a criação do litro, do quilograma e do metro, foi essencial para o estudo dos fenômenos naturais e a realização de transações comerciais e bancárias.



LUCAS LACAZ RUZUPULSAR IMAGEM

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 10.171/01 de 19 de fevereiro de 2008.

O fim do processo revolucionário

O autoritarismo da fase do Grande Terror gerou divisões dentro do próprio governo. Os *sans-culottes*, mais radicais, queriam aprofundar as mudanças para destruir a aristocracia e implementar uma república popular. Os jacobinos, por sua vez, mesmo o grupo de Robespierre, eram adeptos de uma democracia representativa e sofriam pressões para atender aos anseios dos *sans-culottes*.

Os excessos da política do Terror e a divisão entre a pequena burguesia e o movimento popular enfraqueceram a república jacobina. Aproveitando o isolamento dos jacobinos, a grande burguesia articulou um golpe e tomou o poder. Em 27 de julho de 1794, **9 Termidor** no novo calendário, Robespierre e seus partidários foram presos e, no dia seguinte, guilhotinados.

Em 1795, o Tribunal Revolucionário foi extinto e uma nova Constituição foi elaborada. O voto censitário foi restabelecido, e dividiu-se o Poder Executivo entre cinco diretores, que seriam trocados periodicamente. O novo governo, conhecido como **Diretório**, reuniu a antiga burguesia girondina e da Planície e os novos setores enriquecidos com as guerras e a especulação.

As dificuldades econômicas, no entanto, agravaram-se. A escalada dos preços, o esvaziamento dos cofres públicos e a miséria crescente eram sinais evidentes da fraqueza do novo regime. As revoltas dos *sans-culottes* parisienses e as rebeliões camponesas tornaram-se frequentes. O governo ainda precisou conter as forças monarquistas que tentaram restaurar o Antigo Regime na França.

A rica burguesia francesa, ameaçada pela instabilidade interna, precisava de uma solução política que preservasse suas propriedades e favorecesse seus negócios. Para isso, o jovem general Napoleão Bonaparte foi convidado a compor um novo governo para pacificar a França. No dia 9 de novembro de 1799, **18 Brumário** no calendário revolucionário, Bonaparte, com o apoio de dois diretores, dissolveu o Diretório e iniciou o **Consulado**.

O golpe logo recebeu amplo apoio da alta burguesia e dos camponeses. Para a burguesia, o general representava a preservação da ordem; para os camponeses, a certeza de que o Antigo Regime e as taxas feudais não seriam restabelecidos.

O crocodilo da Córsega dissolvendo o Conselho das Rãs, charge britânica sobre o 18 Brumário na França, 1799. Biblioteca Bodleiana da Universidade de Oxford, Reino Unido. A charge satiriza a dissolução do Legislativo francês, cujos membros são representados como rãs, e Napoleão Bonaparte, como um crocodilo.





Mulher vestindo o tricolor revolucionário, ilustração de François-Claudius Compté-Calix publicada na obra *Les modes parisiennes sous le Directoire (Moda parisiense sob o Diretório)*, publicada em 1865. Biblioteca Forney, Paris, França.

A revolução dos costumes

A Revolução Francesa modificou profundamente o cotidiano da população, não apenas dos nobres e dos burgueses, mas também dos camponeses, operários e artesãos. Os ideais revolucionários estavam em todos os lugares e situações: nas roupas, na decoração e até mesmo no vocabulário das pessoas.

Na França do Antigo Regime, as roupas identificavam os diferentes grupos sociais e profissionais que compunham a sociedade francesa. Com o advento da revolução, o vestuário adquiriu um sentido político. Por exemplo, na abertura dos Estados Gerais, em 1789, os deputados do terceiro estado vestiam roupas pretas, enquanto os deputados do primeiro e segundo estados usavam roupas luxuosas, algumas com detalhes em ouro. A ostentação dos nobres diante da terrível situação econômica da França tornou-se motivo de intensas críticas por parte dos burgueses.

A partir da tomada da Bastilha, homens e mulheres passaram a demonstrar seu apoio à causa revolucionária usando roupas e acessórios com as cores da bandeira francesa: azul, branca e vermelha.

A preocupação em estabelecer a igualdade entre os homens não se manifestou apenas nas roupas, mas também no vocabulário adotado pelos revolucionários. Com o advento da revolução, todos os homens e mulheres passaram a se tratar por cidadãos e cidadãs. Essa regra foi aplicada até mesmo ao rei Luís XVI, que na ocasião de seu julgamento foi chamado de "cidadão Luís".

Em 1793, os *sans-culottes* encaminharam à Convenção um requerimento sugerindo que todos os cidadãos se tratassem por "tu", forma de tratamento bastante informal na língua francesa e utilizada principalmente no ambiente familiar. Os *sans-culottes* alegavam que o uso do "tu" aproximaria as pessoas e, consequentemente, traria mais igualdade. Em pouco tempo, o uso do "tu" se generalizou.

A Revolução Francesa também gerou profundas mudanças no mercado da arte e da cultura. A aristocracia e a Igreja reduziram ou cortaram os investimentos antes feitos nas artes. Quando as academias típicas do Antigo Regime foram suprimidas, toda uma geração de artistas e intelectuais marginalizados teve oportunidade de publicar suas obras. A poesia, o romance, o teatro, a pintura, a criação gráfica e a música experimentaram novas linguagens e ampliaram seus temas, absorvendo o contexto geral de politização e de engajamento.

Saiba mais

Liberdade, igualdade e fraternidade

Os termos *liberdade* e *igualdade* eram mencionados repetidamente no início do processo revolucionário na França, mas somente a partir de 1790, com a entrada do termo *fraternidade*, é que o bordão se tornou um dos maiores símbolos revolucionários do país. Inscrito nas fachadas dos prédios públicos, nas moedas, nas cédulas e nos selos de correio, é considerado atualmente parte do patrimônio nacional da França.

Lema da Revolução Francesa em pôster na cidade de Estrasburgo, França, 2015. No pôster, lê-se abaixo do lema "liberdade, igualdade e fraternidade" a frase "uma cidade, uma história, os valores".



Cidadãs, mas nem tanto...

Nos primeiros anos da revolução, a participação feminina foi aceita e até mesmo incentivada. As mulheres participaram ativamente da vida política do país. Muitas fundaram clubes políticos, encabeçaram protestos e ações armadas e até mesmo discursaram no Parlamento.

Em 1791, Marie Gouze, conhecida pelo pseudônimo de Olympe de Gouges, escreveu a *Declaração dos Direitos da Mulher e da Cidadã*, um manifesto reivindicando a igualdade de direitos entre homens e mulheres. O documento baseava-se no argumento de que, se as mulheres poderiam ser condenadas pela lei, também deveriam ter seus direitos garantidos por ela.

Algumas leis implementadas durante a revolução garantiram às mulheres direitos importantes. A lei do divórcio, por exemplo, reconheceu a igualdade no casamento, permitindo que homens e mulheres pudessem usar os mesmos argumentos para solicitar o divórcio.

Mas a revolução mostrou os limites da cidadania feminina. Em 1792, Pauline Léon apresentou à assembleia uma petição, assinada por mais de 300 mulheres, solicitando autorização para lutarem ao lado dos homens na guarda nacional. Porém, esse pedido foi negado.

Em pouco tempo, as proibições se transformaram em repressões. Em outubro de 1793, durante a política do Terror, todas as associações de mulheres foram fechadas (cerca de 60 grupos) e muitas ativistas foram guilhotinadas, entre elas Olympe de Gouges. Por muito tempo, as mulheres francesas não puderam ocupar funções públicas, e seu direito ao voto só foi aprovado em 1944.

Os homens responsáveis pela elaboração das leis na França acreditavam que, se as mulheres assumissem funções ou cargos públicos, elas não seriam capazes de constituir uma família e se dedicar a ela. Para esses homens, o lugar das mulheres era no lar, cuidando dos afazeres domésticos e educando os filhos.

Gravura de Gustave Demoulin que representa a madame Jeanne-Marie Roland sendo levada à guilhotina em 8 de novembro de 1793 após ter sido julgada pelo Tribunal Revolucionário, 1887. Madame Roland dirigiu as atividades políticas do marido, influenciando decisivamente a política dos girondinos. Ela foi condenada à guilhotina durante o Grande Terror.



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Recapitulando

5. Sobre a fase jacobina da revolução, responda às questões.
 - a) Identifique e explique as principais medidas tomadas pelos jacobinos que caracterizaram o seu governo como o Grande Terror.
 - b) Cite três políticas sociais implementadas pelos jacobinos.

Responda em seu caderno

6. Como ficou conhecido o golpe de Estado liderado por Napoleão Bonaparte na França?
7. De que modo a Revolução Francesa transformou alguns costumes da população?
8. Escreva um parágrafo sobre a participação das mulheres na Revolução Francesa, identificando seus limites.

Enquanto isso...

As ideias revolucionárias chegam à América portuguesa

As ideias de liberdade difundidas pelo movimento revolucionário na França e a notícia do fim da escravidão nas colônias francesas chegaram à América portuguesa, influenciando a formação de diversos quilombos na capitania do Grão-Pará.

“Em fins de 1794, o comandante militar de Mazagão, no Macapá [cidade juridicamente anexada ao Grão-Pará], destacava apreensivo quanto ao que os ‘franceses têm praticado nas suas ilhas, a respeito dos escravos’ e mais: na região era ‘sabido, pelos jornais que chegam da Europa, e até mesmo os escravos não o ignoram’. [...] Os contatos e as ideias de liberdade que circulavam naquela conjuntura eram compartilhados tanto por negros como por índios. [...]

A fuga de escravos e os estabelecimentos de mocambos eram já nessa época considerados problemas crônicos. Grande parte dos escravos que fugiam nesta região era formada por aqueles que trabalhavam nas fortificações militares em Macapá. Houve ocasiões de fugas em massa. [...]

Em várias ocasiões, embarcações estrangeiras, destacadamente francesas, adentravam o território português, visando perseguir e recuperar fugitivos. Autoridades e fazendeiros brasileiros denunciavam, igualmente, que seus escravos fugiam para Caiena [na Guiana Francesa] e encontravam proteção de comerciantes e autoridades francesas. Em 1798, a chegada ao Pará de duas canoas provenientes de Caiena com o objetivo de ‘recrutar os pretos que tinham fugido e se

achavam ali refugiados’ foi acompanhada de grande tensão.

Os quilombolas andavam armados, produziam roupas tingidas com vegetais da floresta, caçavam, ‘salgavam’ carne para comercializar e faziam ‘tijolos para os franceses fazerem uma fortaleza’. Nesse contexto, naquelas regiões da Amazônia colonial, negros [...] fugidos criaram um espaço para contatos e cooperação. Com expectativas diferenciadas e sonhando com a liberdade, promoviam não só comércio clandestino, mas fundamentalmente um campo de circulação de experiências. Estavam o tempo todo atentos aos acontecimentos a sua volta. [...]

No Grão-Pará [...] temeu-se igualmente o ‘contágio revolucionário’ vindo da França. Tais temores promoveram, inclusive, uma militarização acelerada em áreas de fronteira, visto haver litígios territoriais com a Guiana Francesa. Tais ‘ideias de liberdade’ podiam não ter apenas uma leitura. Escravos, fossem crioulos ou africanos, homens livres, soldados, oficiais metropolitanos, europeus, marinheiros, mestiços, índios e outros tantos podiam reinterpretá-las diferentemente. Também os roteiros da sua circulação podiam ser diversos. Na Amazônia colonial, talvez tenham sido os quilombolas e fugitivos os responsáveis por sua difusão.”

GOMES, Flávio dos Santos. Em torno dos bumerangues: outras histórias de mocambos na Amazônia colonial. *Revista USP*, dossiê Povo negro – 300 anos, n. 28, dez. 1995/fev. 1996, p. 40-55. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/28363>>. Acesso em: 29 ago. 2018.

Questões

Responda em seu caderno

1. Por que as autoridades coloniais do Grão-Pará temiam o “contágio revolucionário” vindo da França?
2. Como os princípios revolucionários chegaram à América portuguesa?
3. Na sua opinião, nos dias de hoje, movimentos populares organizados em torno de ideias de reivindicações sociais podem ter também esse efeito “contagioso”? Explique.